

Nº 125, fev./97, p.1-4

Avaliação de Cultivares de Sorgo Granífero em Rondônia

Newton de Lucena Costa¹
Diógenes Manoel Pedroza de Azevedo¹

Introdução

O sorgo granífero (*Sorghum bicolor* L.) é uma gramínea de clima tropical e de alta capacidade de produção de grãos, constituindo-se no melhor substituto do milho em regiões com baixo índice pluviométrico e em solos com características físico-químicas deficientes, face à sua grande adaptabilidade às condições adversas.

Sua resistência a períodos de estiagem é atribuída ao sistema radicular profundo e fibroso, à redução da taxa de crescimento em condições de deficiência hídrica e às suas folhas que apresentam algumas características xerófitas, o que diminui a perda de água. Deste modo, surge como uma alternativa para o cultivo em sucessão a outras culturas, tais como arroz, milho, soja e feijão (Saibro et al., 1976; Salerno & Tcacenco, 1991; Costa e Oliveira, 1992).

A composição química dos grãos de sorgo é bastante semelhante à do milho, podendo substituí-lo em elevadas proporções na alimentação de bovinos, suínos e aves. Contudo, o seu valor nutritivo é ligeiramente inferior, para as diferentes espécies de animais domésticos. O conteúdo de proteína do sorgo é bastante variável e está condicionado a variedades, fertilidade do solo e níveis de adubação. Entretanto, algumas cultivares desenvolvidas para resistir ao ataque de pássaros em condições de campo, possuem altos teores de tanino nos grãos, o que reduz consideravelmente sua digestibilidade.

A seleção de cultivares adaptadas e produtivas constitui um dos fatores mais importantes na cultura do sorgo. Dentre as principais características agrônomicas desejáveis para a escolha de uma cultivar, destacam-se o rendimento de grãos e sua composição química, os quais são marcadamente afetados pelas condições ecológicas da região de plantio (Salerno e Tcacenco, 1991).

Neste trabalho avaliou-se o desempenho agrônomico de cultivares de sorgo granífero, visando selecionar as mais produtivas e adaptadas às condições edafoclimáticas de Rondônia.

Material e Métodos

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, localizado no município de Ouro Preto d'Oeste (400 m de altitude, 10°43' de latitude sul e 62°15' de longitude oeste), durante os anos agrícolas de 1988/90.

O clima da região é do tipo Am, com precipitação anual entre 1.650 e 2.000 mm e estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 25,0°C e a umidade relativa do ar em torno de 83%.

¹ Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78.900-970, Porto Velho, RO.

CT/125, Embrapa Rondônia, fev./97, p.2-4

O solo da área experimental é um Podzólico Vermelho-Amarelo, textura média, com as seguintes características químicas: pH = 6,6; Ca + Mg = 4,3 cmol/dm³; P = 2 mg/kg e K = 78 mg/kg.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições. Os tratamentos consistiram de 26 cultivares de sorgo granífero. As parcelas foram constituídas por quatro fileiras de 5,0 m de comprimento com espaçamento de 0,7 m. As avaliações foram realizadas nas quatro fileiras centrais de 4,0 m de comprimento.

A semeadura foi realizada sempre durante a primeira quinzena de fevereiro de cada ano agrícola. O desbaste foi realizado 10 dias após a emergência, conservando-se 15 plantas/metro linear. Durante o período experimental não foram realizadas nenhuma adubação.

Os parâmetros avaliados foram altura média das plantas na colheita, número de dias para ocorrer 50% de florescimento, percentagem de acamamento, número de panículas e rendimento de grãos com 13% de umidade.

Resultados e Discussão

As cultivares de porte mais elevado foram Contigrão 222 (167 cm), C 51 (164 cm), C 42 (160 cm), Ruby (158 cm), NK 2670 (155 cm), Contigrão 822 (155 cm) e DK 64 (154 cm), enquanto que as cultivares AG 1015 (122 cm) e Pioneer B-815 (130 cm) foram as que apresentaram plantas com menor porte. Em nenhuma das cultivares avaliadas observou-se a ocorrência de acamamento. Quanto ao florescimento, as cultivares NK 188 (68 dias), AG 1005 (66 dias), Contigrão 921 (64 dias), NK 2670 (64 dias), DK 863 (63 dias) e AG 1015 (63 dias) foram as mais tardias, enquanto que AG 1017 (55 dias) e Ruby (56 dias) foram as mais precoces. O maiores números de panículas/ha foram registrados nas cultivares AG 1005 (166 mil/ha), BR 302 (165 mil/ha), Ranchoero (163 mil/ha), Pioneer B-816 (163 mil/ha), Pioneer B-815 (162 mil/ha) e BR 300 (160 mil/ha). No entanto, não se observou uma relação direta entre o número de panículas e a produtividade de grãos (Tabela 1).

Com relação ao ataque de pássaros, durante todo o período experimental, não foram registradas nenhuma ocorrência.

A análise da variância revelou significância ($P < 0,05$) para o efeito de cultivares sobre os rendimentos de grãos. As cultivares mais produtivas foram AG 1019 (3,91 t/ha), AG 1017 (3,73 t/ha), Jade (3,69 t/ha), C 51 (3,58 t/ha), G 151-DR (3,56 t/ha) e C 42 (3,55 t/ha), as quais foram semelhantes entre si ($P > 0,05$), enquanto que as cultivares NK 2670 (1,92 t/ha), C 44 (2,41 t/ha), Contigrão 921 (2,65 t/ha) e Savanna 5 (2,68 t/ha) foram as que forneceram os menores rendimentos (Tabela 1). As produções de grãos apresentadas pelas cultivares mais promissoras foram bastante satisfatórias, sendo superiores àquelas relatadas por Capelaro et al. (1986), para sete localidades do Rio Grande do Sul e por Costa & Oliveira (1992), avaliando 52 cultivares de sorgo granífero nos cerrados de Rondônia.

Conclusões

As cultivares de sorgo granífero mais promissoras para as condições edafoclimáticas de Ouro Preto d'Oeste foram AG 1019, AG 1017, Jade, C 51, G 151-DR e C 42, as quais apresentaram rendimentos de grãos superiores a 2.500 kg/ha.

CT/125, Embrapa Rondônia, fev./97, p.3-4

Referências Bibliográficas

- CAPELARO, A.L.; RAUPP, A.A.A.; PORTO, M.P.; PETRINI, J.A.; BRANCÃO, N.; SOARES, G.J. dos S.; CHIELLE, Z.G.; ZONTA, E.P. Ensaio sulriograndense de sorgo granífero -1983/84. In: REUNIÃO TÉCNICA ANUAL DO SORGO, 12., 1986, Pelotas. **Anais...** Pelotas: EMBRAPA-CPATB, 1986. p.149-156.
- COSTA, N. de L.; OLIVEIRA, J.R. da C. Introdução e avaliação de cultivares de sorgo granífero nos cerrados de Rondônia, Brasil. In: REUNIÓN DE LA RED INTERNACIONAL DE EVALUACIÓN DE PASTOS TROPICALES - SABANNAS, 1., 1992, Brasília. **Memórias...** Cali, Colombia: 1992. p.643-647.
- SAIBRO, J.C. de; MARASCHIN, G.E.; BARRETO, I.L. Avaliação do comportamento produtivo de cultivares de sorgo, milho e milheto forrageiros no Rio Grande do Sul. **Anuário Técnico do IPZFO**, v.3, n.1, p.209-304, 1976.
- SALERNO, A.R.; TCACENCO, F.A. Comportamento de variedades de polinização aberta de híbridos de sorgo forrageiro no baixo Vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.26, n.8, p.1139-44, 1991.

Produced with ScanTopdf

CT/125, Embrapa Rondônia, fev./97, p.4

TABELA 1 - Altura de plantas, florescimento, número de panículas e rendimentos de grãos de cultivares de sorgo granífero. Vilhena, RO. 1988/90.

Cultivares	Altura (cm)	Florescimento (dias)	Número de panículas (mil/ha)	Rendimento de grãos (kg/ha)
AG 1019	148	60	140	3,91
AG 1017	150	55	139	3,73
Jade	144	59	132	3,69
C 51	164	60	145	3,58
G 151-DR	149	62	158	3,56
C 42	160	61	155	3,55
Contigrão 111	147	60	138	3,45
Pioneer 8416-A	148	60	139	3,39
DK 863	154	63	140	3,37
A 6304	142	59	150	3,31
Contigrão 822	155	62	157	3,20
Ranchero	150	59	163	3,19
Contigrão 222	167	59	143	3,18
DK 64	154	58	158	3,17
Pioneer B-815	130	60	162	3,11
Pioneer B-816	150	57	163	3,09
NK 188	144	68	146	3,08
Ruby	158	56	144	3,00
AG 1015	122	63	147	2,87
AG 1005	144	66	166	2,84
BR 300	140	62	160	2,81
BR 302	136	61	165	2,77
Savanna 5	145	64	153	2,68
Contigrão 921	139	64	141	2,65
C 44	148	60	146	2,41
NK 2670	155	64	159	1,92
DMS (Tukey 5%)	---	---	---	0,39

IMPRESSO



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
BR 364 Km 5,5 - Caixa Postal 406 - 78.900-970 - Porto Velho-RO
Fone: (069) 222-3080 - Fax: (069) 222-3857*



Tiragem 300 exemplares